



GEACIQ INDICA-ERER

20 LUGARES DE MEMÓRIA E RESISTÊNCIA INDÍGENAS E AFRO-BRASILEIRAS



OUTUBRO/2024



AUTORES

Ana Paula Azevedo Moura Careta
Jorge Vinícius Monteiro Vianna
Luanne Lima Ferreira
Marcia Helena do Nascimento
Monique Santiago de Carvalho

REVISÃO DA REDAÇÃO

Gerência de Educação Antirracista, do Campo,
Indígena e Quilombola

PRODUÇÃO GRÁFICA

Gerência de Educação Antirracista, do Campo,
Indígena e Quilombola

PRODUÇÃO PEDAGÓGICA

Gerência de Educação Antirracista, do Campo,
Indígena e Quilombola

COLABORADORES

Alex Sandro Zorzal Vargas
Jorcy Foerste Jacob
Juliana Romano
Liliane Tesch
Sara Kaliana de Almeida Ferreira

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Governador José Renato Casagrande
Vice-governador Ricardo de Rezende Ferração

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Secretário Vitor Amorim de Angelo

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

Subsecretária Andréa Guzzo Pereira

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA

Gerente Aline de Freitas Dias

Subgerente Jania Aranda Correa Raimondi

Coordenadora da Ceafro Kelly Cristina Soares Lima

ORGANIZAÇÃO

Andréa Guzzo Pereira

Aline de Freitas Dias

Jania Aranda Correa Raimondi

Kelly Cristina Soares Lima



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
Secretaria da Educação

APRESENTAÇÃO

Visitar locais de memória e resistência indígenas e afro-brasileiras é uma prática pedagógica essencial que enriquece a compreensão dos estudantes sobre a história do Brasil a partir da perspectiva dos negros e dos povos originários. Esses espaços, que preservam narrativas de luta e resiliência, oferecem oportunidades para que os alunos se conectem com as experiências e vivências de comunidades frequentemente marginalizadas nos currículos tradicionais.

As visitas pedagógicas promovem uma conscientização crítica sobre as desigualdades sociais e raciais presentes na sociedade contemporânea. A vivência em locais de resistência estimula a empatia e a reflexão, permitindo que os estudantes se familiarizem com as lutas por direitos e justiça enfrentadas por afro-brasileiros e indígenas ao longo da história. Essa experiência educativa enriquece o aprendizado interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento, fomenta a formação de cidadãos mais conscientes e engajados e contribui na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e com equidade racial.

Nessa perspectiva, elaboramos o material *Lugares de Memória e Resistência Indígenas e Afro-brasileiras* para que os estudantes tenham a possibilidade de ampliar seu entendimento histórico e aprender a valorizar as culturas, tradições e contribuições desses povos, fortalecendo sua identidade cultural e o respeito pela diversidade.



1 COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO SAPÊ DO NORTE (ES)

O território do Sapê do Norte é uma região rural do Norte do Espírito Santo e abrange o Vale do Rio Cricaré, em São Mateus, até o Vale do Rio Itaúnas, em Conceição da Barra. Seus primeiros ancestrais vieram forçados, trazidos em navios que desembarcaram como escravizados no Porto de São Mateus para trabalharem nas fazendas da região, principalmente, para a produção de farinha de mandioca. O território de Sapê do Norte já chegou a se constituir por mais de 100 comunidades e, aproximadamente, 12 mil famílias.

Atualmente, são cerca de 30 comunidades e 1,2 mil famílias que lutam para manter suas tradições, com seus saberes, fazeres, suas histórias e memórias. Algumas dessas comunidades quilombolas ainda mantêm, desde o século XIX, a produção de farinha de mandioca e do beiju da forma tradicional, como seus ancestrais, em regime familiar, desde o modo de plantar, a colheita e a torra da farinha em fornos à lenha, como forma de resistência e valorização da cultural quilombola. Em agosto deste ano de 2024, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), reconheceu a qualidade, a origem e a tradição da produção do Beiju por meio do IG (Indicação Geográfica), ampliando o acesso ao mercado e promovendo o desenvolvimento regional.

A região de Sapê do Norte conta com alguns Pontos de de memória, como a Biblioteca Quilombola Luzia dos Santos e o Ponto de Memória Jongo de Santa Bárbara.



Fonte: Instagram: Arquivo Bibliotecaquilombola




Fonte: Gov.br-/INPI

INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA

2 BIBLIOTECA QUILOMBOLA "LUZIA DOS SANTOS"


A Biblioteca Quilombola "Luzia do Santos" é um espaço que visa não só suprir a falta de acesso a livros na região, mas também valorizar a memória e o conhecimento ancestral da Comunidade Quilombola do Angelim II, em Sapê do Norte, buscando preservar e transmitir suas tradições e lutas. O projeto homenageia Yayá Luzia dos Santos, matriarca que lutou pela manutenção do território quilombola.

As comunidades quilombolas, reconhecidas por sua origem étnica, reabilitam o legado negro na construção do Brasil. A biblioteca pretende promover a leitura como forma de fortalecer a intelectualidade e a cultura quilombola, oferecendo acesso a livros, formando um espaço comunitário autogerido e realizando encontros para troca de saberes. A biblioteca é aberta ao público com visitas agendadas.

Saiba Mais 

 @bibliotecaquilombola

 raizesdosape

 Raízes do Sapê - Biblioteca Quilombola Angelim II



VISITAS: AGENDADAS

ENDEREÇO: PONTO DE MEMÓRIA DA
COMUNIDADE DO ANGELIM II - TERRITÓRIO
DO SAPÊ, ES

TELEFONE: (027) 9.9930-9124:

E-MAIL: BIBLIOTECAQUILOMBOLA@GMAIL.COM

3 PUNTO DE MEMÓRIA JONGO DE SANTA BÁRBARA

O Ponto de Memória Jongo de Santa Bárbara é um local dedicado à preservação da história dos quilombos e quilombolas da comunidade de Linharinho e do Sapê do Norte. Neste espaço, são promovidos encontros, reuniões e cursos que têm como foco a cultura tradicional e as práticas religiosas ancestrais dos povos africanos e afro-brasileiros no intuito de proteger, fortalecer e perpetuar as memórias e a identidade quilombola da comunidade. Inaugurado em 04 de dezembro de 2021, o Ponto de Memória foi construído de forma coletiva e tradicional, em pau-a-pique e chão de areia, pela Comunidade quilombola de Linharinho e com o apoio da Secretaria Estadual de Cultura e da prefeitura de Conceição da Barra. Além de preservar a memória, o espaço também tem como objetivo receber visitantes e escolas que queiram conhecer sobre a cultura e história do povo quilombola. O lugar é coordenado pela Mestra do Jongo de Santa Bárbara, Sr^a Gessi Cassiano, guardiã dos saberes e fazeres ancestrais do povo quilombola de Linharinho. Em janeiro de 2022, o espaço foi incendiado, mas já foi reconstruído e agora a comunidade luta para mantê-lo aberto.



Fonte: Acervo pessoal de Dona Gessi Cassiano

VISITAS: AGENDADAS COM DONA GESSI CASSIANO
ENDEREÇO: COMUNIDADE QUILOMBOLA DE LINHARINHO/
NÚCLEO DOMINGAS CASSIANO DA CONCEIÇÃO
TELEFONE: (27) 99781-8392
E-MAIL: JONGODESANTABARBARA@GMAIL.COM

<http://mapacultural.itapetininga.sp.gov.br/agente/64917/>



4 PROJETO ESPORTIVO TABA OIEPENGATU

Esse projeto visa promover a prática de atividades físicas e esportivas tradicionais indígenas entre aldeados acima de 12 anos (jovens, crianças, adultos, homens, mulheres, etc.), buscando não apenas a melhoria da saúde e qualidade de vida, mas também o aprimoramento nas habilidades tradicionais, promovendo a educação esportiva juntamente à cultura.

O projeto, iniciado em 2023, visava contribuir com mulheres do “Projeto Vem com Elas”. Através da metodologia de instrução e preparação para prática de modalidades esportivas culturais, o propósito inicial foi o de incentivar essas mulheres a se inscrever para competir. Os treinos ministrados foram nas modalidades de arco e flecha, arremesso de lança, corrida com tora, zarabatana ao alvo e cabo de força.

Como os treinos foram um sucesso, ultrapassando as expectativas, os treinadores deram continuidade com novos objetivos:

- Incentivar a Autonomia Cultural - Empoderar as comunidades indígenas para que elas possam promover e celebrar seus próprios jogos tradicionais durante eventos culturais. Ao incentivar a autonomia, visam que cada comunidade se torne protagonista na preservação e valorização de suas práticas esportivas, fortalecendo sua identidade cultural e promovendo a união entre os membros.



Fonte: Acervo do Taba Oiepengatu



@taba_oiepengatu

- **Desenvolvimento de Atletas Capacitados** - Capacitar os atletas das comunidades indígenas, oferecendo treinamentos e recursos que possibilitem sua preparação para competições a fim de que cada comunidade tenha acesso a profissionais qualificados que possam não apenas treinar atletas, mas também formar novos treinadores, garantindo a continuidade e a evolução das práticas esportivas locais e propagar essa prática cultural tão importante.
- **Cultivar o Espírito Esportivo e Cultural** - Fomentar um espírito de participação e colaboração nas competições de jogos tradicionais, promovendo a integração entre as comunidades indígenas do território. As competições são uma oportunidade para reforçar laços, trocar experiências e celebrar a riqueza cultural de cada grupo. Ao cultivar essa participação, o projeto possibilita que as comunidades se sintam orgulhosas de suas tradições e incentivadas a compartilhar suas histórias e conquistas.

Texto de Iran Santana da Silveira e Fabrício Costa, treinadores do projeto [Adaptado].

Além desse trabalho com as comunidades indígenas, os treinadores Iran Santana da Silveira (etnia Tupinikim) e Fabrício Costa (etnia Pataxó) se propõem a dialogar com comunidades escolares não indígenas, levando um pouco da cultura indígena por meio de suas práticas esportivas tradicionais.

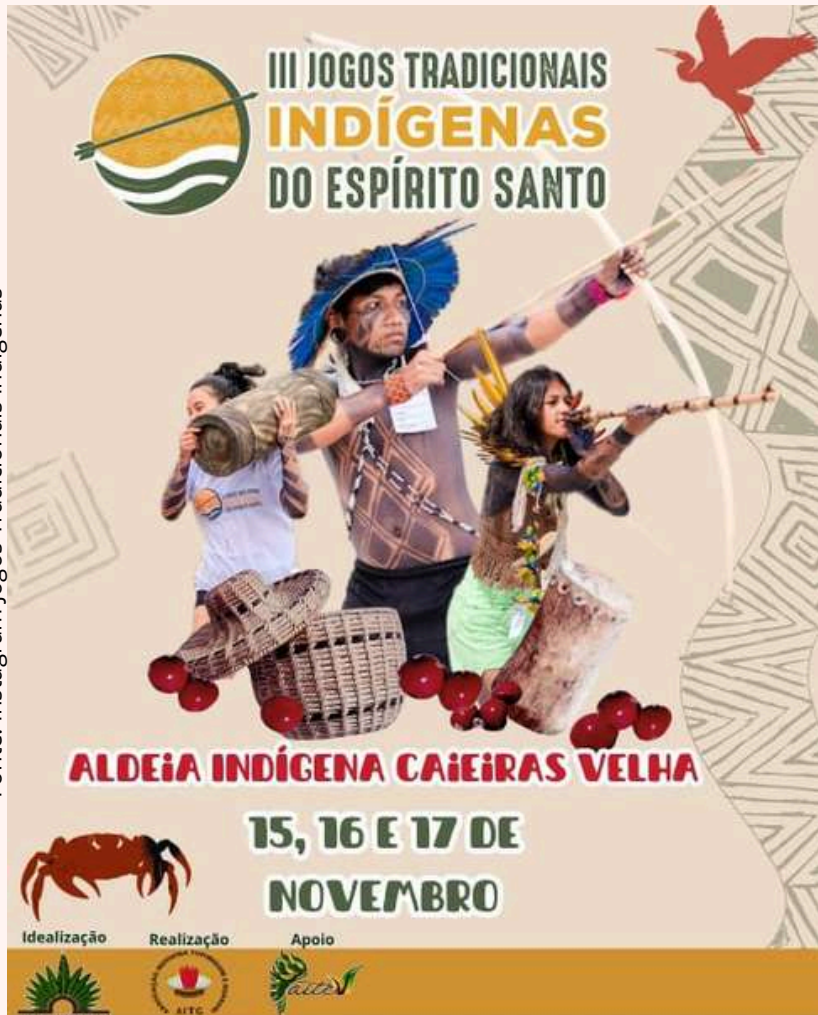


Fonte: Acervo de Iran Tupinikim



VISITAS: AGENDADAS COM OS TREINADORES
INSTAGRAM: @TABA_OIEPENGATU

UM CONVITE AOS JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS DO ES, 2024



EVENTO ABERTO AO
PÚBLICO

@jogosindigenas_tradicionais

Para mais informações siga ➔

@povostupinikim

@aitg.indigena

5 ESTÁTUA DE CHICO PREGO

Inaugurada em 2006 e restaurada em 2021, a estátua homenageia Chico Prego, um dos líderes da Insurreição de Queimado. Essa revolta, ocorrida em 1849, foi uma das maiores revoluções contra a escravidão no Espírito Santo. Francisco de São José, conhecido como Chico Prego, foi capturado e enforcado em 11 de janeiro de 1850. Ele simboliza a Revolução de Queimado e, atualmente, dá nome à Lei de Incentivo Cultural do Município da Serra.

ENDEREÇO: RUA CASSIANO CASTELO - SERRA CENTRO,
SERRA - ES, 29176-010



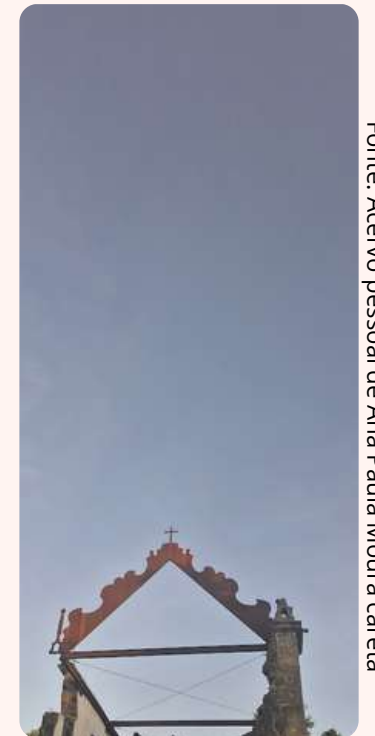
6 RUÍNAS DA IGREJA DE SÃO JOSÉ DO QUEIMADO

As ruínas da Igreja de São José do Queimado constituem um sítio arqueológico registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e são reconhecidas como um espaço de resistência negra durante o período da escravidão no Brasil. A igreja foi cenário da Insurreição de Queimado, uma das maiores revoltas de escravizados no Espírito Santo no século XVIII, que eclodiu após os negros escravizados se rebelarem por não terem recebido a alforria prometida em troca do trabalho na construção da Igreja de São José do Queimado.

ENDEREÇO: QUEIMADO, SERRA - ES

ADMINISTRAÇÃO: SECULT-SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO ESPÍRITO SANTO

TELEFONE: (27) 3251-6822



[Restauero das Ruínas de São José do Queimado \(ES\)](#)
[reacende memórias de resistência à escravidão](#)



7 ALDEIA TEMÁTICA TEKOÁ MIRÍM

Às margens do rio Piraquê-Açu, que em Guarani significa peixe grande, nasceu a Aldeia Temática Tekoá Mirim. Localizada no município de Aracruz e coordenada pelo cacique Karaí, da Aldeia Piraquê-Açu, Tekoá Mirim foi construída, originalmente, para ser cenário do filme internacional "Como a noite nasceu", a partir daí surgiu a ideia de torná-la uma aldeia temática, voltada para o etnoturismo. A visita à aldeia temática possibilita aos visitantes conhecer a cultura e a história do povo Guarani, como viviam em tempos remotos e como sobrevivem hoje, em meio a tanto desmatamento. Durante o passeio, os visitantes têm a oportunidade de participar de uma roda de conversa, momento em que os Guarani contam as histórias do seu povo, cantam e dançam. Faz parte do roteiro de visita, também, a caminhada por trilhas no meio da mata, guiada pelos indígenas Guarani, possibilitando o contato direto com a natureza ainda preservada, conhecendo árvores centenárias como o Jequitibá amarelo, de quase duzentos anos, e o Jatobá. Além disso, é possível saborear a culinária tradicional do povo Guarani e adquirir seus produtos, como objetos decorativos, utilitários, acessórios ou instrumentos musicais.



Fonte: Acervo da Aldeia Temática

VISITAS: AGENDADAS

ENDEREÇO: RODOVIA ES 010 - COQUEIRAL - ARACRUZ/ES

TELEFONE: (27) 99651-2514

INSTAGRAM: @ALDEIATEMATIKATURISMO

8 COLETIVO EMARANHADO

O Coletivo Emaranhado é um grupo que atua na interseção de arte, cultura e ativismo, geralmente focando em questões afro-referenciadas. O Coletivo desenvolve projetos que promovem a reflexão crítica e a participação comunitária, utilizando diversas linguagens artísticas, como dança, teatro, música, artes visuais e intervenções urbanas. As atividades do grupo incluem a organização de oficinas, espetáculos e projetos de formação que visam fortalecer a cena cultural e artística local. Em seus trabalhos, há a reflexão sobre o que indica ou acentua os signos da arte negra pelo gesto. Na gestão do coletivo se encontram Maicom Souza, como diretor geral, e Ricardo Reis, como diretor artístico. A ideia central, segundo os diretores, é ser um espaço ancestral onde diferentes vozes e experiências possam se entrelaçar com a arte negro-brasileira, gerando um diálogo emancipador.

ENDEREÇO: RUA DR. LAURO FARIAS SANTOS, 103 - BAIRRO DE LOURDES, VITÓRIA - ES, 29042-785

TELEFONE: (27) 3500-0906 / 9 9833-2258

E-MAIL: EMARANHADOCULTURAL@GMAIL.COM

SITE: [HTTPS://WWW.COLETIVOEMARANHADO.COM.BR/](https://www.coletivoemaranhado.com.br/)

INSTAGRAM: @COLETIVOEMARANHADO



9 PÍER DE IEMANJÁ

Finalizada no final de 1987 e inaugurada em 2 de fevereiro de 1988, no dia de Iemanjá, o Píer de Iemanjá foi oficialmente reconhecido como um ponto turístico. A estátua homenageia as tradições afro-brasileiras do estado do Espírito Santo, e representa um símbolo de liberdade religiosa.

ENDEREÇO: AV. DANTE MICHELINI, 12 - JARDIM DA PENHA,
VITÓRIA - ES.



10 MONUMENTO GUERREIRO ZULU

Inaugurada em 23 de março de 2006, a estátua Guerreiro Zulu, de 7 metros de altura, é uma obra de arte pública de referência afro-brasileira de autoria do artista plástico, Irineu Pinto Ribeiro. Os elementos nas cenas do monumento traçam a trajetória do negro no estado do Espírito Santo, simbolizando a resistência socioeconômica e cultural desse povo. O monumento retrata um homem negro de pescoço alongado, cuja forma remete à casaca, um instrumento musical típico do Congo. Esse instrumento de percussão reflete a influência africana na música e no ritmo das bandas do Congo.

ENDEREÇO: AV AMÉRICO BUAIZ, 205. BAIRRO. ENSEADA DO SUÁ. MUNICÍPIO. VITÓRIA, EM FRENTE À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

[Conheça a história do Guerreiro Zulu](#)



Fonte: Arte Pública Capixaba

arte pública

11 FESTA DA RESISTÊNCIA DOS POVOS INDÍGENAS

Anualmente, no mês de Abril, acontece a festa da Resistência dos Povos Indígenas, nas aldeias de Aracruz. O evento é um ato de resistência e celebração a Cultura e a luta dos Tupinikim e Guarani no Espírito Santo.

Comumente o evento tem durabilidade de três dias e conta com atividades de apresentações culturais por meio de danças, cantos e jogos tradicionais, exposição de fotografias que despertam as memórias das vivências, das lutas e conquistas destes povos, além das feiras e vendas dos artesanatos que colabora com a economia das famílias indígenas. A festa ainda conta com apresentações escolares, oficinas de artesanatos e pintura corporal, além de ser um espaço dos Caciques e lideranças manifestarem os desafios, as lutas, incluindo as ameaças legislativas quanto aos direitos territoriais dos povos Originários.

“A Festa da Resistência dos povos Indígenas é um momento de encontro e celebração a vida, transmissão de Saberes ancestrais e reflexões trazendo a memória as lutas, as vivências, as conquistas e desafios que ainda persistem anos após anos, como também um tempo de darmos um grito para a sociedade no sentido de que os povos indígenas existem”, destacou Jocelino Tupinikim, liderança indígena.

Texto adaptado do [Site do Governo do ES](#)



Imagens do aluno da EEIEFM Aldeia Caieiras Velha, Arthur Tupinikim



@aitg.indigena

@povostupinikim

12 ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DA PIEDADE

O Grêmio Recreativo Unidos da Piedade é uma instituição cultural, sem fins lucrativos, oficialmente fundada em 15 de janeiro de 1955, formada pelos territórios dos Morros da Piedade, Fonte Grande, Moscoso e do Centro de Vitória. Como a escola de samba mais antiga do Carnaval de Vitória, a Unidos da Piedade não apenas celebra as histórias e memórias da cultura negra, mas também se destaca como um símbolo de resistência do samba. A agremiação valoriza a ancestralidade e a representatividade de seu povo, defendendo as raízes e as tradições que fazem do samba uma expressão vital da identidade afro-brasileira. A escola desenvolve o projeto "Piedade do Futuro", que oferece oficinas gratuitas de bateria, passista e casal de mestre-sala e porta-bandeira voltadas para o público infantil, todas realizadas na quadra da instituição.

VISITAS: AGENDADAS COM LIZIA DE BONI

ENDEREÇO: R. GRACIANO NEVES, 582 - CENTRO, VITÓRIA - ES, 29015-330

TELEFONE: (27) 98127-5280

INSTAGRAM: @UNIDOSDAPIEDADE



Fonte: Acervo da Escola de Samba



Bele Colares-Silva

13 MUSEU CAPIXABA DO NEGRO VERÔNICA DA PAS (MUCANE)

Inaugurado em 3 de maio de 1993, o Museu Capixaba do Negro (Mucane) foi criado pelo então governador Albuíno Azeredo (1990-1994), um dos primeiros governadores negros do Brasil e o primeiro do Estado. Em 2 de julho de 2012, o prédio foi reinaugurado e o Mucane passou a se chamar “Maria Verônica da Pas”, em homenagem à sua primeira coordenadora.

O museu passou por uma reforma em 2023 e, atualmente, disponibiliza recursos para ações educativas que promovem a conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio histórico-arquitetônico da capital capixaba, além de ser um espaço dedicado a diversas expressões artísticas e culturais afro-brasileiras.

O Mucane é fruto das lutas dos movimentos negros e um ponto de partida para a produção de memórias.



Divulgação/PMV

VISITAS: AGENDADAS

ENDEREÇO: AVENIDA REPÚBLICA, 121, CENTRO HISTÓRICO, VITÓRIA - ES

TELEFONE: (27) 99873-4596

INSTAGRAM: @MUCANEMUSEU

14 ESPAÇO CULTURAL/TEMPLO SAGRADO IAOTO – ILÉ ASÉ ODÉ T'OJU OMO

O Ilè Asé Odé T'Ojú Òmó é um coletivo cultural de matriz africana que, desde o início de 2016, está estabelecido no município de Fundão, na Grande Vitória, Espírito Santo.

A formação do grupo foi impulsionada pela preservação da cultura ancestral afro-brasileira, promovendo estudos e vivências das práticas litúrgicas das religiões de matriz africana, especialmente o candomblé, que cultua os elementos da natureza e as divindades conhecidas como Orixá.

A "Ilè Asé Odé T'Ojú Òmó" - Casa do Caçador possibilita conhecimentos sobre a língua (yorubá), tradições gastronômicas (comidas), plantas (medicinais e espirituais), danças, cânticos e outros elementos da cultura africana. O local conta com recursos do Fundo Estadual de Cultura do Espírito Santo, por meio do Edital nº 05/2016 - Seleção de Projetos Culturais e Concessão de Prêmio para Pontos de Memória. A "Ilè Asé Odé T'Ojú Òmó" representa a resistência, a preservação e a promoção das religiões de matriz africana, além de fomentar sua sustentabilidade.



Fonte: <https://iaotocoletivo.wixsite.com/iaoto>

VISITAS: AGENDADAS COM BABALAORIXÁ
GILDO DE OXÓSSI

ENDEREÇO: RUA FULSÉIA, 19, MIRANTE DA
PRAIA, PRAIA GRANDE, FUNDÃO/ES

TELEFONE: (27) 99851-4852

E-MAIL: IAOTOCOLETIVO@GMAIL.COM

SITE:

[HTTPS://IAOTOCOLETIVO.WIXSITE.COM/IAOTO](https://iaotocoletivo.wixsite.com/iaoto)

15 COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MONTE ALEGRE

A Fazenda Monte Alegre, localizada no distrito de Pacotuba, município de Cachoeiro de Itapemirim - ES, foi fundada em 1856 por Francisco Simião da Fraga, que trouxe consigo cerca de 40 escravizados, entre mulheres e homens, para trabalhar na propriedade. O nome da fazenda homenageia outra propriedade da família no Rio de Janeiro. As densas matas da fazenda foram derrubadas pelos escravizados, os quais passaram a cultivar alimentos como feijão, arroz e mandioca, além de cana-de-açúcar e café para o comércio. À noite, apesar do árduo trabalho e sofrimentos, os negros e negras da fazenda se reuniam ao redor de uma fogueira e praticavam uma dança chamada Caxambu.

Com a abolição da escravatura, a maioria dos negros e negras seguiram caminho ignorado, mas, aproximadamente, cinco famílias remanescentes da escravidão, Ventura, Verediano, Barboza, Adão e Oliveira, conseguiram comprar pequenas glebas da fazenda e permaneceram na região, formando, assim, a Comunidade Quilombola de Monte Alegre.

Hoje a comunidade, que conta com cerca de 150 residências e 600 habitantes, busca resgatar, fortalecer e difundir as histórias, memórias e saberes do povo quilombola. Desde 2004, a Comunidade recebe visitantes interessados na história local e na culinária afro-brasileira.

Texto de Leonardo Marcelino Ventura, coordenador da área de ecoturismo da Associação Quilombola de Monte Alegre [Adaptado].



Fonte: Associação Quilombola de Monte Alegre

VISITAS: AGENDADAS

ENDEREÇO: COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MONTE ALEGRE, ZONA RURAL, DISTRITO DE PACOTUBA, MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES

TELEFONE: (28) 99908-0201

16 PANELEIRAS DE GOIABEIRAS

[...] O processo de produção das panelas de Goiabeiras conserva todas as características essenciais que a identificam com a prática dos grupos nativos das Américas, antes da chegada de europeus e africanos. As panelas continuam sendo modeladas manualmente com o auxílio de ferramentas rudimentares, a partir de argila sempre da mesma procedência. Depois de secas ao sol, são polidas, queimadas a céu aberto e impermeabilizadas com tintura de tanino. A técnica da cerâmica utilizada é reconhecida como legado cultural Tupiguarani e Una, com maior número de elementos identificados com os da tradição Una. A atividade, eminentemente feminina, é tradicionalmente repassada pelas artesãs paneleiras, há várias gerações, às suas filhas, netas, sobrinhas e vizinhas, no convívio doméstico e comunitário[...]

Texto retirado do <http://portal.iphan.gov.br/>

VISITAS: AGENDADAS

ENDEREÇO: RUA DAS PANELEIRAS, 55. GOIABEIRAS, VITÓRIA/ES.

TELEFONE: (27) 99885-8909 / (27) 3327-0519

INSTAGRAM: @PANELEIRASDEGOIABEIRAS



17 ESCOLA DE SAMBA IMPERATRIZ DO FORTE

Com o projeto A ESCOLA VAI A ESCOLA a Imperatriz do Forte tem como proposta pedagógica integrar a cultura brasileira ao aprendizado de crianças e adolescentes sobre as instituições ESCOLAS DE SAMBA, através da vivência de visita ao espaço cultural e o entendimento sobre essas instituições ligadas às comunidades, onde se desenvolvem atividades artísticas e culturais populares. Os estudantes terão a oportunidade de explorar a rica tradição das escolas de samba, ampliando os conhecimentos sobre a diversidade cultural e a importância das festividades populares.



Fonte: Acervo da Escola de Samba

Metodologia Proposta pela Escola de Samba:

- Roda de conversa sobre o que é uma escola de samba. Os alunos serão convidados a compartilhar o que sabem sobre o carnaval e as escolas de samba. História da agremiação Imperatriz do Forte.
- Apresentação do enredo que a escola está trabalhando para o próximo carnaval. Peculiaridades e importância do enredo para a comunidade.
- Apresentação do samba enredo com distribuição da letra e compartilhamento do áudio com o samba.
- Apresentação de fantasias e de segmentos possíveis para o momento da visita: Mestre Sala e Porta bandeira, Comissão de Frente, Passistas, Velha Guarda e Baianas.
- Apresentação de danças e membros da bateria. Encerramento.



A ESCOLA VAI A ESCOLA

O carnaval é uma das festas mais populares do Brasil, e as escolas de samba desempenham um papel fundamental nessa celebração. Elas são responsáveis por organizar desfiles que encantam milhões de pessoas com suas cores, músicas e danças. Cada escola de samba tem sua própria história, enredo e características que a tornam única. Neste projeto, é destacada a importância das escolas de samba, não apenas como uma forma de entretenimento, mas também como uma expressão cultural que reúne pessoas de diferentes origens e histórias. As escolas de samba são verdadeiros patrimônios culturais, que preservam as tradições e promovem a inclusão social. Por meio da música e da dança, elas contam histórias que refletem a diversidade do povo brasileiro. A visita trará aos alunos a oportunidade de conhecer sobre a história do samba, suas raízes africanas e a evolução ao longo dos anos, além da criação das escolas de samba. Essa compreensão vai ajudá-los a valorizar a cultura brasileira e a respeitar diferenças. Além disso, o projeto poderá permitir que os alunos desenvolvam habilidades essenciais, como a leitura, a escrita e a expressão artística. O objetivo é que, ao final do projeto, os alunos não apenas conheçam mais sobre as escolas de samba, mas também se sintam parte dessa rica tradição cultural, reconhecendo-as como espaço de resistência cultural.



Fonte: Acervo da Escola de Samba

VISITAS: AGENDADAS

ENDEREÇO: AVENIDA VITÓRIA, 923, FORTE SÃO JOÃO

TELEFONE: (27) 99243-6960 DANIEL (PRESIDENTE)

INSTAGRAM: @IMPERATRIZDOFORTEOFICIAL

SITE: IMPERATRIZDOFORTE.COM.BR

18 CONGO TAMBOR JACARANEMA

Fundada em 8 de outubro de 2000, a Banda de Congo Tambor Jacaranema preserva o patrimônio imaterial do Espírito Santo por meio de diversas atividades culturais ao longo de suas duas décadas de existência. Entre os projetos socioculturais, há uma banda de congo mirim, um trabalho bem-sucedido e reconhecido na Barra do Jucu. Com isso, a Banda de Congo Tambor Jacarena mantém suas raízes e contribui para o fortalecimento da cultura do nosso estado. Os encontros acontecem na casa de d.dorinha, que acolhe os visitantes e conta a história do congo. A casa de D. Dorinha simboliza a tradição e a ancestralidade. Visitá-la é mergulhar na história do Congo da Barra do Jucu.

VISITAS: AGENDADAS

RESPONSÁVEL: MARINA VIEIRA SAMPAIO

ENDEREÇO: RUA REGINALDO LEÃO, 193, BARRA DO JUCU (CASA DE D. DORINHA)

TELEFONE: (27) 99942-8802

E-MAIL: CONGO.JACARANEMA@GMAIL.COM



Fonte: Arquivo pessoal de Mariana Vieira Sampaio



Marina Vieira Sampaio

DORINHA

No final de trinta e oito
Dois grandes feitos se viu
Nasceu Dorinha pro Congo
E o 'mínimo' para o Brasil

Enquanto o salário minguava
Perdendo o real valor
A menina cantava e dançava
Já nas rodas de tambor.

Nos cortes de lenha a metro
Na lida da roça do pai,
O jongo tá sempre presente
Enquanto o trabalho sai.

No passado no 'beço' do rio
As roupas 'pra fora' lavando
Presente fazendo a comida,
Tá sempre cantarolando

Enquanto esteve solteira
Foi sempre da casa o esteio
E mesmo após se casar
Em tudo esteve no meio.

Peixe, caranguejo, guaiamum,
É o que melhor te alimenta
Feijão, carne-seca e farinha
Sempre regados a pimenta.

Fruta-pão, cuscus, tapioca,
Beiju, bolo de farinha
Era a mesa do café
E também tudo que se tinha.

Cresceu aquela menina
Virou expressão nacional
Enquanto o 'mínimo', coitado!
Não se comportou igual.

Cuidou bem dos seus filhos
Dando boa educação
E do marido escolhido
Teve sempre a compreensão.

O pai morreu em seus braços
A mãe não foi diferente
Aos irmãos acolhe em casa
Quando a sorte se faz ausente.

No Congo empunha a bandeira
Que simboliza a tradição
Hoje o estandarte é visto
Girando em seu coração.

Ícone da nossa cultura
Vive a história todinha
Se falar de congo da Barra
Tem que lembrar da Dorinha.

Essa singela homenagem
Que não deve ser só minha
Mas dos amigos do peito
Da admirável Dorinha.

JOÃO GERVÁSIO - 2002



D. Dorinha
Referência do Congo Tambor Jacaranema

19 SÍTIO HISTÓRICO DE SÃO MATEUS

O sítio histórico de São Mateus é formado por 33 edifícios, tombados no ano de 1976, pelo Conselho Estadual de Cultura. Mas a história desse lugar começa muitos séculos antes, em 1544, com a invasão portuguesa na região. São Mateus é um dos municípios mais antigos do Brasil. O local guarda memórias de luta e resistência de indígenas que lá viviam e dos negros que para lá foram levados, traficados da África, em sua maioria de Angola. Uma dessas lutas ocorreu ainda no século XVI, em 1558, às margens do rio Cricaré. É considerada uma das mais violentas batalhas e ficou registrada na história como a Batalha do Cricaré, envolvendo os portugueses e os indígenas Aimorés, que tentavam defender suas terras da invasão dos portugueses que escravizavam e matavam seu povo.

A partir do século XVII, começaram a chegar os negros sequestrados da África para trabalharem nas fazendas da região, em especial, para a plantação de mandioca e cana-de-açúcar. E outras revoltas surgiam, agora entre negros escravizados e portugueses. São Mateus é um lugar de importantes lideranças negras que lutaram contra a escravidão, entre as quais: Viriato Canção do Fogo, Negro Rugério; Benedito Meia-Légua e a princesa angolana, Zacimba Gaba, que com determinação e coragem conseguiram libertar muitos escravizados do cativeiro e organizar fortes quilombos na região.



Fonte: Acervo pessoal de Ana Paula Moura Careta



Em 1751, o povoado se tornou um distrito e, em 1764, uma vila da Comarca de Porto Seguro, na Bahia. Durante a fundação da vila, foram realizadas várias modificações do espaço, como o planejamento das ruas e da praça perto da igreja matriz de São Mateus, além da construção da Casa de Câmara, Cadeia e a instalação do Pelourinho, que ainda permanece na praça como lembrança do triste período de escravidão.

A cidade foi toda construída por mão-de-obra escravizada, próxima ao rio Cricaré, e seus edifícios seguiram a forma irregular dos modelos urbanos portugueses, com uma grande praça portuária. A área perto do rio se tornou um centro aristocrático, atraindo arquitetos portugueses que ergueram muitos casarões. Com a chegada da estrada ligando São Mateus a Linhares, o porto começou a entrar em declínio, uma vez que o escoamento de mercadorias passou a ser por terra, trazendo, assim a queda do transporte aquático e a mudança dos moradores e comércios para a parte mais alta da cidade. O Sítio histórico de São Mateus é a memória de uma época de resistência dos indígenas e afro-brasileiros que lutaram e ainda lutam pela preservação de suas identidades e valorização de sua história.

ENDEREÇO: LARGO DO CHAFARIS - BAIRRO
PORTO - SÃO MATEUS - ES



Fonte: Sedu/ES



Fonte: Acervo pessoal de Aline de Freitas Dias

20 UM PASSEIO VIRTUAL PARA ALÉM DO ESPÍRITO SANTO: MUSEU AFRO BRASIL

O Museu Afro Brasil Emanuel Araujo está situado no Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega, dentro do famoso Parque Ibirapuera, em São Paulo. O museu ocupa 11 mil m² e abriga um acervo com mais de 6 mil itens, incluindo pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, documentos e peças etnológicas, criadas por artistas brasileiros e estrangeiros, que vão do século XVIII até os dias atuais.

O Museu foi pensado a partir de três vertentes: História, Arte e Cultura, e seu acervo abrange diversos aspectos das culturas africanas e afro-brasileiras, tratando de temas como religião, trabalho, escravidão, e documenta a influência africana na formação da sociedade brasileira.

Um diferencial importante: é possível visitar algumas das exposições em cartaz no Museu Afro Brasil de forma virtual!

Ao clicar no link ao lado é possível visualizar online parte das obras expostas!



PASSEIO VIRTUAL



@museuafrobrasilemanoelaraujo

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS

Ao se trabalhar Lugares de Memória e Resistência Afro-brasileiras e Indígenas, possibilita-se:

Reconhecimento da História – Valorização da Cultura – Conscientização sobre Direitos –
Empatia e Reflexão – Interdisciplinaridade – Fomento à Cidadania.

São múltiplas as possibilidades...

Vamos lá!



EF1 ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

EF02ER02/ES Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. Identificar a escolha religiosa a partir das influências da sociedade e da família e a pluralidade religiosa no espaço escolar.

EF04ER05 Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.

EF05ER04 Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.

EF01ER05/ES Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um, promovendo uma partilha sobre lugares sagrados, símbolos religiosos, organizações religiosas e festas religiosas a partir da sua realidade.

EF02ER05/ES Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas (família, comunidade escolar, cidade, estado e Brasil) favorecendo a interpretação de símbolos sagrados das tradições religiosas, analisando os elementos que as constituem, para compreender a singularidade das tradições.

EF02ER06 Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas (família, comunidade escolar, cidade, estado, Brasil e mundo).

EF02HI02/ES Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades, valorizando a história oral e os conhecimentos da memória coletiva e individual dos povos e comunidades tradicionais que habitam nosso Estado.

EF35EF11/ES Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena, africana e europeia.

EF1 ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

EF02HI01/ES Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco, percebendo aproximações de comportamento e compreendendo que as diferenças devem ser respeitadas. A convivência em grupo exige respeito ao outro, identificando personagens em faixa etária variada e grupos étnicos diversos, trazendo relatos de vida, considerando o autoconhecimento e o conhecer do outro fundamental para estabelecer vínculos sociais e perspectivas de futuro que respeitem o diverso e compreendam identidades.

EF03HI01/ES Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/ vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, celebrações, festejos tradicionais, manifestações culturais e etc., que desenvolvem relações de pertencimento dos sujeitos ao território.

EF04HI06/ES Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização e ressaltando que os deslocamentos migratórios fazem parte da humanidade e são estimulados, quando não forçados, por fatores políticos, econômicos, ambientais, conflitos bélicos, intolerância religiosa, disputas territoriais e étnicas.

EF04HI10/ES Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, relacionando as formas de apropriação ou não pela comunidade local e as políticas de preservação e valorização patrimonial.

EF04CI11 Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

EF1 ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

EF03HI11/ES Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. Estabelecendo pontos de contato entre espaço/território e formas de trabalho no Espírito Santo: atividades agrícolas, a pesca fluvial e marinha, o extrativismo mineral e madeireiro, a coleta de frutos nativos e de mariscos, a produção de carvão, produção de farinha, cortadores de cana, catadores de café, granjas, extração de borracha e eucalipto, a reciclagem de lixo e etc., discutindo os impactos do agronegócio. Também, identificando as atividades de trabalho realizadas na cidade, como no comércio, escritórios, fábricas, consultórios e construção civil etc., refletindo sobre as condições de trabalho, a mulher no mercado de trabalho, o trabalho infantil e o desemprego, problematizando as mudanças e permanências nas diversas profissões ao longo do tempo e como a tecnologia mudou as atividades de trabalho em ambos os contextos.

EF12EF12/ES Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. Nessa fase, é recomendável situar o foco na ampliação das aprendizagens de movimentos, utilizando-os para conhecer-se, relacionar-se com os outros e explorar espaços, e não na execução da técnica da dança em si.

EF15AR13-04/ES Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical presentes na cultura capixaba – tais como congo, boi pintadinho, bate-flechas, ticumbí, jongo, folia de reis, caxambu, música indígena, quilombola, pomerana, italiana, alemã, etc. –, em consonância com outros gêneros musicais da cultura brasileira e internacional, como: forró, samba, chorinho, funk, música sertaneja/caipira, reggae, hip-hop, rock, jazz, blues, gospel etc., com o intuito de perceber as influências das matrizes estéticas e culturais que compõem a música capixaba. Ademais, reconhecer e analisar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

EF15AR14-04/ES Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical, investigando os elementos que integram as músicas produzidas no território estadual.

EF 2 ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

EF69AR15-06/ES Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos, apreciando estilos de danças brasileiras de diferentes épocas.

EF69AR23-06/ES Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. Além disso, estimular-se para um fazer musical espontâneo e autêntico, com respeito e valorização dos elementos que constituem a diversidade cultural brasileira.

EF69AR34-07/ES Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas, relacionando a arte pública à educação patrimonial.

EF69AR34-09/ES Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material (bens históricos, paisagísticos, etnográficos, obras de arte, entre outros) e imaterial (os saberes, habilidades, crenças, celebrações, manifestações, entre outros), de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

EF06HI03/ES Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação, lendas e celebrações de matrizes africanas e indígenas.

EF07HI09/ES Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e africanas e identificar as diversas formas de resistência: guerra justa, fuga para o interior, suicídios, banzo, criação de quilombos, abortos, religião e sincretismos, danças, músicas e o resgate de histórias de personagens símbolos de resistência.

EF 2 ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

EF69LP35 Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

EF69LP44 Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF06ER06 Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.

EF07ER06 Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.

EF08HI19/ES Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas, identificando o protagonismo (cultural, alimentar, étnico, religioso etc.) da população afrodescendente no Espírito Santo, dando evidência a formação em Ecoporanga do Patrimônio dos Pretos.

EF 2 ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

EF09HI026/ES Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. Problematizando índices e dados da vitimização e mortalidade de minorias (afrodescendentes, mulheres, crianças e adolescentes, idosos, etc.) no sentido de buscar projetos de vida que contribuam para perspectivas que levam à cultura de paz e respeito à diversidade no Espírito Santo, na comunidade e na unidade escolar.

EF09HI027/ES Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País e do Espírito Santo no cenário internacional na era da globalização, examinando os processos de urbanização, migrações de diferentes etnias e por variadas motivações, produções culturais, mudanças tecnológicas e espaciais na cidade e no campo, instalações e construções de empreendimentos, empresas e pactos comerciais estabelecidos no Estado, suas consequências e transformações para a sociedade, povos e comunidades tradicionais.

EF06LI15 Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogs, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.

EM ENSINO MÉDIO

EM13LGG601ARTa/ES Apropriar-se do patrimônio artístico e cultural de diferentes tempos e lugares (destacando o Patrimônio Cultural Capixaba), compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

EM13LGG602 Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

M13LGG603 Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

EM13LGG401ARTa/ES Analisar criticamente expressões artísticas e culturais de modo a compreender e caracterizar as linguagens como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, incluindo as produções das comunidades tradicionais presentes no território capixaba (quilombolas, pomeranos, indígenas, entre outros).

EM13CHS302 Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais- entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais – suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

EM13LGG401/ES Compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, das comunidades tradicionais presentes no território capixaba (quilombolas, pomeranos, indígenas, entre outros).

EM ENSINO MÉDIO

EM13LGG603-EFa/ES Expressar-se e atuar de forma colaborativa em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes formas de Danças (Folclóricas, Populares e de Salão) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

EM13LGG604-EFa/ES Relacionar as práticas de Danças (Folclóricas, Populares e de Salão) às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

EM13LGG104-EFa/ES Utilizar as diferentes formas de Danças (Folclóricas, Populares e de Salão), levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos discursos em diversos campos de atuação social.

EM13CHS215GEO/ES Analisar os fluxos migratórios pela perspectiva, social, econômica, religiosa, territorial, cultural problematizando os seus impactos na população mundial.

EM13CHS109GEO/ES Comparar, analisar e avaliar as modificações das paisagens do contexto local para o global e o uso desses lugares em diferentes tempos por diferentes tipos de sociedade com destaque para os povos originários.

EM13CHS506HIS/ES Conhecer a formação das religiões de matriz africana (poder, crenças e práticas), suas principais transformações especialmente no contexto brasileiro, com vistas a reconhecer permanências, sincretismos e rupturas com a organização atual.

EM13CHS601HIS/ES Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, valorizando o protagonismo dos movimentos indígenas e negro no Espírito Santo e no Brasil.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EFCICLO1AR03/ES/EJA Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a local, inclusive aqueles de matrizes indígenas e africanas, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

EFCICLO1AR11/ES/EJA Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, inclusive as danças primitivas e as danças tradicionais de diferentes povos, identificando sua relação com as danças contemporâneas, a fim de cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

EFCICLO1EF01/ES/EJA Conhecer as origens históricas dos jogos, brincadeiras, cantigas, valorizando e resgatando as memórias dos povos, reconhecendo os significados que lhes são atribuídos

EFCICLO1EF19/ES/EJA Conhecer as lutas do contexto regional e nacional, inclusive lutas indígenas, africanas, afrobrasileiras, entre outras, identificando e explorando suas origens, seus signos, significados e filosofia.

EFCICLO1LP47/ES/EJA Ler/ouvir e compreender, em colaboração com os colegas e/ou com o auxílio do professor e, progressivamente, de maneira autônoma, textos do campo artístico-literário, valorizando temas que ampliam o conhecimento sobre o mundo do trabalho, questões raciais, direitos humanos, povos tradicionais/indígenas, entre outros temas de interesse dos jovens, adultos e idosos.

EFCICLO02CN17/ES/EJA Entender a dinâmica do sistema solar, localizando o Planeta Terra neste sistema na galáxia e no Universo, identificando seus movimentos e suas relações com os ritmos dos seres vivos e da natureza, associando essa dinâmica a questões sociais, culturais, econômicas.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EFCICLO02CN20/ES/EJA Relacionar as culturas e os modos de apropriação e transformação da natureza.

EFCICLO02CN30/ES/EJA Reconhecer a importância da Química e da Física no cotidiano compreendendo-as nas dimensões científicas, das culturas populares e dos povos originários.

EFCICLO03CN03/ES/EJA Relacionar as culturas e os modos de apropriação e transformação da natureza.

EFCICLO1GEO02/ES/EJA Identificar e descrever a diversidade de territórios étnico culturais existentes no Espírito Santo e no Brasil, como terras indígenas e quilombolas, observando semelhanças e diferenças entre os diversos espaços e em diferentes épocas.

EFCICLO1GEO26/ES/EJA Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afrobrasileiras, de outras regiões do país, latinoamericanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, estadual, regional e brasileira.

EFCICLO1GEO31/ES/EJA Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

EFCICLO2GEO21/ES/EJA Identificar por meio de diferentes discursos dos povos indígenas, africanos, europeus, asiáticos, elementos constituintes da formação territorial e identitária brasileira, utilizando fontes diversas.

EFCICLO2HI04/ES/EJA Reconhecer o processo de construção e caracterização da identidade social do estado do Espírito Santo como consequência de influências religiosas, políticas e de costumes de diferentes etnias

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EFCICLO2HI24/ES/EJA Discutir como a exploração de recursos naturais e as atividades agropecuárias impactam o modo de vida das comunidades e dos povos tradicionais (quilombolas, pescadores, indígenas, paneleiras, entre outros).

EFCICLO3HI09/ES/EJA Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e no Espírito Santo, com destaque ao papel do porto de São Mateus como local de forte comércio de escravizados.

EFCICLO01ER09/ES/EJA Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios de culto das diversas tradições e movimentos religiosos, inclusive os de matrizes africanas e afrobrasileiras, problematizando ações de ataques e vilipêndio ligados ao racismo estrutural.

EFCICLO01ER10/ES/EJA Caracterizar os espaços e territórios religiosos das mais diversas linhas como locais de realização das práticas celebrativas.

EFCICLO01ER11/ES/EJA Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos/sagrados de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas (família, comunidade escolar, cidade, estado e Brasil), favorecendo a interpretação de símbolos e dogmas das diversas tradições religiosas, analisando os elementos que as constituem, para compreender a singularidade das tradições e superar preconceitos.

EFCICLO03ER02/ES/EJA Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.

AGRADECIMENTOS

À sr^a Gessi Cassiano, mestra do jongo de santa Bárbara e responsável pelo Ponto de Memória da Comunidade Quilombola de Linharinho/ Núcleo Domingas Cassiano da Conceição.

Ao sr. Leonardo Marcelino Ventura, coordenador da área de ecoturismo da Associação Quilombola de Monte Alegre.

Ao Iran Santana da Silveira, treinador do Projeto Taba Oiepengatu.

À Bianca Blandino Florentino, professora quilombola, moradora da Comunidade de São Domingos do território quilombola do Sapê do Norte.

À sr^a Marina Vieira Sampaio, responsável pela banda de congo Tambor Jacaranema.

Ao sr. Anclebio de Oliveira Junior, enredista da Imperatriz do Forte.

À Diretoria da Unidos da Piedade.

À gestão do Coletivo Emaranhado.

Ao sr. Jocelino Tupinikim, liderança indígena.

Ao Abalaorixá Gildo de Oxóssi, responsável pelo templo sagrado IAOTO – Ilé Asé Odé T'Oju Omo.

Ao Arthur Tupinikim, estudante da EEIEFM Aldeia Caieiras Velha.

A todos que direta ou indiretamente colaboraram para a produção deste material.





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

MEMÓRIA E RESISTÊNCIA INDÍGENAS E AFRO-BRASILEIRAS

GEACIQ INDICA-ERER

OUTUBRO/2024

